

Reorganização da rede pode ter afastado estudantes

A distância entre a escola e a residência ou o local de trabalho, por causa da reorganização da rede, foi o principal motivo do afastamento de quase 286 mil alunos da escola estadual no início deste ano. A opinião é da presidente do Movimento Pró-Educação, Elisa Toneto de Carvalho. O movimento reúne pais de alunos interessados na melhoria do ensino público.

No início deste ano, as escolas estaduais foram divididas. Parte destinou-se às classes de 1^a à 4^a série e o restante foi reservado às classes de 5^a à 8^a e de 2º grau. O objetivo da secretaria era adequar as unidades à faixa etária dos estudantes.

"Acredito que a maior exclusão aconteceu no curso noturno", disse Elisa, ao tomar conhecimento dos números preliminares do cadastramento. "Muitos fizeram matrículas, mas deixaram de freqüentar a escola por causa da localização." Eli-

sa ironizou: "Esses números divulgados têm nome e endereço; haveria maior transparência se o estudo fosse feito por segmento e horários de cursos."

A vice-presidente do Sindicato dos Profissionais do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), Maria Izabel Azevedo Noronha, concordou que a desis-

tência é muito alta, mas ressaltou o problema da evasão. "A escola não está dando conta do aluno porque não tem política de permanência", comentou. "E a reorganização contribuiu muito para que o estudante

abandonasse a escola."

O presidente da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, deputado César Callegari, também apontou a reorganização das escolas como responsável pela diferença de 4% entre os interessados em cursar e aqueles que realmente estão na escola. (R.L.B.)

MAIOR
EXCLUSÃO FOI
NO CURSO
NOTURNO